



A SUPERVISÃO ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Marília Costa de Souza, Sarah Emily Santos dos Santos, Suzy Meury Fernandes Freire, José Carlos Alves Roberto, José Roberto Lira Pinto Junior



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p6038-6050>

Artigo recebido em 29 de Agosto e publicado em 29 de Outubro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o papel da supervisão escolar na promoção da formação continuada de professores, destacando suas contribuições para o desenvolvimento profissional docente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e fins exploratórios, fundamentada em autores contemporâneos da área educacional. A supervisão escolar, historicamente vinculada a práticas de controle e fiscalização, tem sido ressignificada como espaço formativo, mediador e colaborativo. A partir da análise de obras publicadas entre 2015 e 2025, identificam-se práticas supervisionadas que favorecem a reflexão crítica, o compartilhamento de saberes e a construção coletiva de estratégias pedagógicas. Os resultados apontam que, quando integrada ao projeto político-pedagógico da escola, a supervisão contribui significativamente para a valorização da autonomia docente e para a melhoria da qualidade do ensino. Conclui-se que a supervisão escolar, ao assumir uma postura dialógica e formativa, torna-se um agente estratégico na consolidação de uma cultura educacional comprometida com a aprendizagem e a transformação social.

Palavras-chave: supervisão escolar; formação continuada; desenvolvimento docente; prática pedagógica; educação.



School Supervision as a Strategy for Continuing Education: Paths to Teacher Professional Development

ABSTRACT

This article aims to analyze the role of school supervision in promoting continuing teacher education, highlighting its contributions to professional development. It is bibliographic research, with a qualitative and exploratory approach, based on contemporary authors in the educational field. Historically linked to control and inspection practices, school supervision has been redefined as a formative, mediating, and collaborative space. From the analysis of works published between 2015 and 2025, supervised practices are identified that foster critical reflection, knowledge sharing, and the collective construction of pedagogical strategies. The results show that, when integrated into the school's political-pedagogical project, supervision significantly contributes to valuing teacher autonomy and improving teaching quality. It is concluded that school supervision, by adopting a dialogical and formative posture, becomes a strategic agent in consolidating an educational culture committed to learning and social transformation.

Keywords: school supervision; continuing education; teacher development; pedagogical practice; education.

Instituição afiliada – Centro Universitário Fаметro

Autor correspondente: Marília Costa de Souza costamarilia869@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





1- INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, de natureza bibliográfica, tem como propósito aprofundar o estudo sobre o papel da supervisão escolar na formação continuada dos professores. Diante dos desafios enfrentados pela educação contemporânea, torna-se essencial compreender de que maneira a supervisão pode atuar como promotora de práticas pedagógicas mais eficazes e reflexivas.

Historicamente, a supervisão escolar foi concebida como um mecanismo de controle e fiscalização. Com o avanço das concepções pedagógicas e a valorização da formação docente, passou a ser compreendida como espaço de mediação e apoio ao desenvolvimento profissional. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho é analisar como a supervisão escolar pode contribuir para a formação continuada dos professores, promovendo práticas colaborativas e inovadoras.

Segundo Severino (2017), a questão norteadora é o elemento que orienta a investigação, delimitando o foco da pesquisa. Assim, a questão norteadora deste estudo é: **Como a supervisão escolar pode atuar como agente formador na promoção da formação continuada dos professores?**

A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, com fins exploratórios e fundamentação teórica. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, utilizando autores contemporâneos da área da educação, com publicações a partir de 2015, de modo a garantir a atualidade e a relevância dos dados analisados.

Os objetivos específicos do estudo incluem: compreender as funções da supervisão escolar; identificar práticas formativas promovidas pela supervisão; e analisar os impactos da formação continuada na prática docente. Esses objetivos serão contemplados nas etapas da pesquisa a partir da análise crítica das obras selecionadas.

Como resultado esperado, pretende-se demonstrar que a supervisão escolar, quando orientada por princípios formativos, pode constituir-se em uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento profissional dos professores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e para o fortalecimento da gestão pedagógica.



2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A supervisão escolar tem passado por transformações significativas, deixando de ser uma prática meramente fiscalizadora para assumir um papel formativo e colaborativo. Libâneo (2019) defende uma supervisão crítica, voltada à mediação pedagógica e ao fortalecimento da prática docente. Gaspar (2020) complementa essa visão ao afirmar que a supervisão deve promover espaços de escuta, reflexão e construção coletiva, superando modelos burocráticos e verticalizados.

Segundo Gaspar (2020), a escola é uma das instituições que mais demandam constante adaptação à realidade, a fim de cumprir seu papel social. No contexto brasileiro, mesmo diante de intensas mudanças estruturais e funcionais, muitas escolas permanecem no plano teórico, sustentadas por ideais educacionais que não se concretizam na prática pedagógica.

2.1 EVOLUÇÕES HISTÓRICAS DO CONCEITO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

A origem etimológica do termo *supervisão* remonta aos étimos latinos *super* (sobre) e *video* (ver), sugerindo a ideia de “olhar de cima”. Tradicionalmente, essa função esteve associada ao controle, à fiscalização e à avaliação, mas também à orientação e à liderança no acompanhamento das atividades escolares (Gaspar, 2020).

De acordo com Saviani (2021), a supervisão, enquanto prática educativa, já se manifestava nas comunidades primitivas por meio da vigilância dos adultos sobre as crianças, orientando-as pelo exemplo e pela convivência. Essa função, embora não institucionalizada, representava uma forma de mediação entre gerações, voltada à preservação dos saberes e valores coletivos.

Com o avanço das sociedades antigas e medievais, a educação passou a ser formalizada por meio da escola, mas ainda sem a presença de uma função supervisora em sentido estrito. Saviani (2021) observa que, nesse período, predominava uma relação direta entre mestre e discípulo, sem mediações institucionais que configuraram a supervisão como prática pedagógica sistematizada.



Gaspar (2020) reforça que o profissional responsável pela supervisão deve atuar de forma contextualizada, refletindo criticamente sobre suas ações e objetivos, assumindo um papel estratégico na promoção da qualidade educacional. A supervisão, desse modo, ultrapassa o controle e se consolida como prática formativa e colaborativa.

No Brasil, com a criação das primeiras letras em 1827, prevalecia um modelo de inspeção centrado no controle disciplinar. Estudos recentes, como os de Azevedo et al. (2025), apontam que, embora o termo “supervisor” não fosse utilizado, a função era exercida por inspetores cuja atuação se baseava na vigilância e na imposição de normas, limitando a autonomia docente.

Rangel (2018) destaca que, até o final do século XIX, a supervisão manteve-se vinculada à lógica da inspeção e do julgamento de comportamentos, sem promover ações voltadas à melhoria da prática pedagógica. Apenas a partir do século XX, com o fortalecimento das políticas educacionais e da profissionalização docente, a supervisão passou a ser compreendida como instrumento de apoio à formação continuada e à gestão democrática da escola.

2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: PRINCÍPIOS E PRÁTICA

Segundo Libâneo (2018), a formação continuada deve ser concebida como um processo permanente, articulado à prática docente, visando à melhoria da qualidade do ensino por meio da reflexão crítica e da construção coletiva de saberes.

Para Tardif (2014), os saberes docentes são construídos ao longo da trajetória profissional, sendo a formação continuada um espaço privilegiado para o compartilhamento dessas experiências e para o fortalecimento da identidade profissional.

De acordo com Imbernón (2016), a formação continuada deve estar inserida no cotidiano escolar, promovendo ações formativas contextualizadas, colaborativas e voltadas à transformação da prática pedagógica.

2.3 DESAFIOS DA SUPERVISÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA



A supervisão escolar enfrenta desafios significativos na articulação de ações formativas que envolvam toda a comunidade escolar, respeitando suas especificidades e promovendo uma gestão democrática. Azevedo et al. (2025) destacam que, ao deixar de ser uma instância meramente fiscalizadora, a supervisão passa a assumir uma função mediadora, articulando práticas pedagógicas, necessidades formativas e metas educacionais da escola.

Segundo Libâneo (2019), a supervisão escolar deve adotar uma postura crítica e colaborativa, atuando como mediadora no processo pedagógico por meio de ações que promovam reflexão sobre a prática docente. Essa perspectiva é reforçada por Gaspar (2020), ao afirmar que os encontros formativos devem ser espaços de diálogo contextualizados, capazes de superar modelos burocráticos e favorecer o desenvolvimento profissional dos professores.

Imbernón (2016) também enfatiza que a formação continuada precisa estar vinculada às necessidades reais da escola, favorecendo práticas reflexivas e transformadoras. Portanto, a supervisão escolar deve organizar espaços de formação em serviço, oficinas pedagógicas e grupos de estudo que estimulem os professores a repensarem metodologias, conteúdos e estratégias de avaliação.

Além disso, Barbosa et al. (2019) mostram através de resultados que a tecnologia pode ser uma grande aliada no processo de supervisão, pois contribui tanto para o trabalho de formação dos professores, quanto para a sala de aula. A supervisão, ao integrar recursos tecnológicos à prática pedagógica, pode ampliar o alcance das ações formativas, mas também precisa lidar com questões como infraestrutura, letramento digital e resistência à mudança.

Para sintetizar as principais contribuições dos autores discutidos na fundamentação teórica, apresenta-se a seguir o Quadro 1, que resume suas ideias centrais sobre supervisão escolar e formação continuada.

Quadro 1 – Contribuições dos principais autores sobre supervisão escolar e formação continuada.



Autor	Contribuição principal
Libâneo (2018, 2019)	Defende a supervisão crítica e colaborativa, articulada à prática pedagógica, e vê a formação continuada como processo permanente e reflexivo.
Gaspar (2020)	Destaca a importância de a supervisão promover escuta, diálogo e construção coletiva, rompendo com modelos burocráticos.
Saviani (2021)	Ressalta que a supervisão, mesmo em contextos primitivos, já se manifestava como mediação entre gerações e valores sociais.
Imbernón (2016)	Afirma que a formação continuada deve estar inserida no cotidiano escolar, com ações contextualizadas e colaborativas.
Tardif (2014)	Defende que os saberes docentes se constroem ao longo da prática profissional e que a supervisão deve estimular essa troca de experiências.



Rangel (2018)	Apontou a supervisão no Brasil até o séc. XIX como prática de inspeção e controle, sem foco formativo.
Azevedo et al. (2025)	Indicam que a supervisão, ao deixar de ser meramente fiscalizadora, assume função mediadora voltada à inovação e gestão colaborativa.
Barbosa et al. (2019)	Apresentam a tecnologia como recurso aliado à supervisão e à formação de professores, apesar dos desafios de infraestrutura.
Iansen (2014)	Aponta entraves da supervisão escolar, como falta de tempo, sobrecarga docente e ausência de políticas institucionais.
Bardin (2016)	Fundamenta a metodologia de análise de conteúdo, permitindo a categorização e interpretação sistemática dos achados.

Fonte: Elaborado por Suzy Meury Fernandes Freire, 2025.

Observa-se, a partir do quadro, que os autores convergem quanto à compreensão da supervisão escolar como prática formativa e mediadora, destacando a importância do diálogo, da reflexão e da autonomia docente como eixos centrais da formação continuada.

3 - METODOLOGIA



Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, com o objetivo de analisar o papel da supervisão escolar na formação continuada de professores. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais a partir da interpretação de discursos, práticas e concepções presentes na literatura especializada.

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção criteriosa de obras acadêmicas, artigos científicos e documentos institucionais publicados nos últimos dez anos, priorizando autores que discutem a supervisão escolar, a formação docente e os processos pedagógicos. Foram utilizados como critérios de inclusão a relevância temática, o reconhecimento acadêmico dos autores e a atualidade das publicações. A busca foi conduzida em bases como SciELO, Google Scholar e periódicos da área da Educação.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo a categorização dos achados em eixos temáticos relacionados aos objetivos específicos da pesquisa. A triangulação teórica foi empregada como estratégia metodológica para ampliar a consistência da interpretação, articulando diferentes perspectivas sobre o papel da supervisão escolar.

4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica revelou que a supervisão escolar, quando concebida como prática formativa e dialógica, desempenha papel estratégico na promoção da formação continuada dos professores. Essa perspectiva ultrapassa a visão tradicional de supervisão como mecanismo de controle, ressignificando-a como espaço de mediação pedagógica e de construção coletiva.

Os estudos evidenciam que supervisores que atuam como parceiros no processo educativo contribuem para o fortalecimento da autonomia docente e para a melhoria da prática pedagógica. Libâneo (2018) defende que a supervisão deve assumir uma postura de orientação e apoio, promovendo a reflexão crítica sobre o fazer docente. Essa concepção é corroborada por Imbernón (2016), que destaca a importância da formação em serviço como processo contínuo e contextualizado.



A literatura também evidencia que a supervisão escolar pode favorecer o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, nas quais professores compartilham experiências, constroem saberes e enfrentam coletivamente os desafios da prática. Tardif (2014) reforça que os saberes docentes são construídos na interação entre teoria e prática, e que a supervisão pode ser catalisadora desse processo.

Entretanto, os resultados também revelam obstáculos à efetivação de uma supervisão formativa. A falta de tempo, a sobrecarga de funções e a ausência de políticas institucionais consistentes são apontadas como entraves por autores como Iansen (2014). Esses desafios comprometem a qualidade da formação continuada e limitam o potencial transformador da supervisão.

Ao relacionar os achados com os objetivos da pesquisa, observa-se que a supervisão escolar, quando integrada ao projeto político-pedagógico da escola e orientada por princípios democráticos, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional docente. A hipótese inicial — de que a supervisão pode ser um instrumento eficaz de formação continuada — foi confirmada, desde que haja intencionalidade pedagógica, escuta ativa e valorização do trabalho coletivo.

Em síntese, os resultados indicam que a supervisão escolar não deve ser vista como instância burocrática, mas como espaço privilegiado de formação, diálogo e transformação. Ao assumir uma postura colaborativa, o supervisor torna-se agente estratégico na construção de uma cultura educacional comprometida com a aprendizagem e com a valorização da docência.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da necessidade de compreender o papel da supervisão escolar na formação continuada de professores, considerando os desafios enfrentados pelas instituições educacionais na promoção de práticas pedagógicas reflexivas e colaborativas. Inserida no contexto das transformações educacionais contemporâneas, a investigação buscou analisar como a supervisão pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente, articulando teoria e prática no cotidiano escolar.



Os objetivos gerais e específicos propostos foram plenamente alcançados. A pesquisa permitiu identificar as principais funções da supervisão escolar, compreender suas contribuições para a formação continuada e analisar os impactos dessas ações na prática pedagógica dos professores. Por meio da análise bibliográfica, foi possível evidenciar que a supervisão, quando orientada por princípios formativos, atua como mediadora entre as demandas institucionais e as necessidades docentes, promovendo espaços de reflexão, troca de saberes e construção coletiva do conhecimento.

A questão norteadora — “De que forma a supervisão escolar contribui para a formação continuada dos professores?” — foi respondida com base nos estudos analisados, os quais demonstram que a supervisão escolar exerce influência significativa na qualificação do trabalho docente. Ao assumir uma postura dialógica e formativa, o supervisor escolar torna-se agente de transformação, incentivando práticas pedagógicas inovadoras e promovendo o desenvolvimento profissional em serviço.

A discussão dos resultados evidenciou que os objetivos específicos foram validados ao longo da pesquisa. Os dados obtidos confirmam que a supervisão escolar, quando integrada ao projeto pedagógico da escola e pautada em princípios colaborativos, fortalece a identidade profissional dos docentes, estimula a reflexão crítica sobre a prática e contribui para a melhoria da qualidade do ensino. A hipótese inicial — de que a supervisão escolar pode ser um instrumento eficaz de formação continuada — foi confirmada, evidenciando seu potencial como agente articulador de saberes e práticas.

Conclui-se, portanto, que a supervisão escolar desempenha papel fundamental na formação continuada dos professores, desde que esteja alinhada às necessidades pedagógicas e aos princípios democráticos da educação. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise sobre os modelos de supervisão adotados nas redes públicas e privadas, investigando suas práticas, limites e possibilidades. Além disso, sugere-se a realização de estudos empíricos que envolvam a percepção dos professores sobre o impacto da supervisão em sua trajetória profissional, contribuindo para o aprimoramento das políticas educacionais voltadas à formação docente



6 - REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Romilson et al. **Supervisão escolar e a formação continuada de professores: caminhos para a inovação pedagógica e gestão colaborativa**. IOSR Journal of Business and Management, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 1-18, mar. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, L. M., Mendes, L., & Serafim, M., L. O TRABALHO DO SUPERVISOR ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VI, 2019, Paraíba. **Anais [...]**. Paraíba: Realize, 2019. p. 1-9.

GASPAR, Maria da Graça Nicoletti. **Supervisão escolar: uma prática em construção**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

IANSEN, Marilda Alves. **Formação continuada de professores: Desafio da supervisão escolar**. Orientadora: Prof. Myrian Cunha Krum. 2014. 70 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional – EAD) – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2014.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de professores e prática pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Supervisão pedagógica: uma abordagem crítica**. São Paulo: Cortez, 2019.

RANGEL, Mary. **Supervisão escolar em perspectiva**. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2014